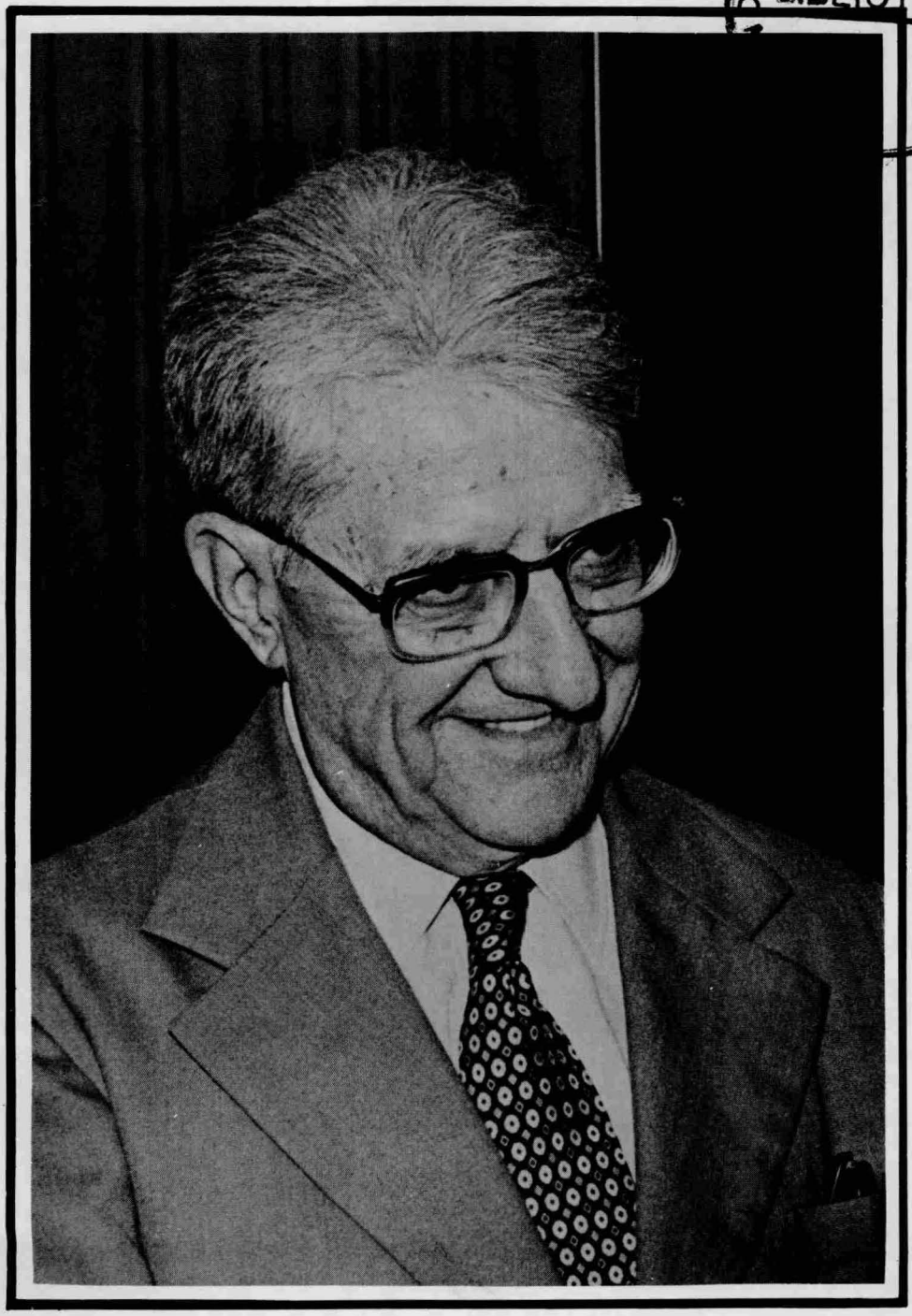
FUNDAÇÃO GETULIO VARGAS
BIBLIOTECA



AFONSO ARINOS DE MELO FRANCO
★1905 † 1990

ÚLTIMO NÚMERO*

Em nome da Fundação Getulio Vargas e do seu Presidente, Luiz Simões Lopes, esta Revista presta reverente homenagem à memória de Afonso Arinos de Melo Franco, ilustre homem público que dirigiu e engrandeceu, no último decênio, o Instituto de Direito Público e Ciência Política (INDIPO).

Afonso Arinos assumiu o cargo de Diretor do INDIPO em 28 de abril de 1980, substituindo o ex-Ministro do Supremo Tribunal Federal, Themístocles Brandão Cavalcanti, então falecido, fundador, organizador e diretor do INDIPO desde 1947. Nessa ocasião, empolgado com as atribuições e a qualidade dos trabalhos do INDIPO, realizados até então nos seus 33 anos de existência, Afonso Arinos dispôs-se a dar-lhes continuidade e imprimir-lhes uma orientação pragmaticamente voltada para o estudo e a solução de problemas de atualidade e de grande interesse, no momento, para o desenvolvimento da sociedade brasileira. Consciente de que as aspirações nacionais pressionavam, com progressiva intensidade, as tendências do último governo da ditadura militar, presidido pelo General Figueiredo, favoráveis à réstauração das liberdades públicas, promoveu no INDIPO um amplo levantamento preliminar de dados, opiniões e sugestões, abrangente dos pronunciamentos diretos de representantes de todas as camadas populares e sociais do País. Seu intuito era identificar os requisitos fundamentais que um processo de elaboração constitucional deveria preencher para proporcionar ao Brasil a promulgação de uma Carta que assegurasse o retorno ao Estado de Direito, sob o regime de uma democracia social moderna e duradoura.

Afonso Arinos contou desde logo, para a execução deste plano, com o apoio do Presidente da Fundação, Luiz Simões Lopes, seu "amigo de mais de meio século", como declarou no discurso que proferiu ao tomar posse no cargo para o qual fora por ele convocado. Teve imediata cooperação do Conselho Consultivo do INDIPO. Esse Conselho, constituído desde os tempos em que Themístocles Cavalcanti, Carlos Medeiros Silva e Bilac Pinto, conjuntamente, plasmaram e estruturaram o Instituto, reuniu homens de notável saber que, por seus títulos profissionais, suas idéias, atividades, experiências e responsabilidades, muito se distinguiram no Fórum, na Universidade, na Magistratura, no Ministério, no Parlamento, na Literatura, na Imprensa e na Alta Administração do País – como Alfredo

* De acordo com as Portarias nºs 21 e 24, de 28 de junho de 1990, foram declarados extintos diversos órgãos da Fundação Getulio Vargas e os periódicos por eles editados, entre os quais figuram o INDIPO e esta revista. Após a publicação deste número, a *Revista de Ciência Política* deixará de circular por tempo indeterminado.

Lamy Filho, Flávio Bauer Novelli, Caio Tácito, Djacir Menezes, Victor Nunes Leal, Oswaldo Trigueiro, Seabra Fagundes, Barbosa Lima Sobrinho e, modestamente, o redator desta nota.

Promoveu, então, a realização de numerosas e importantes mesas-redondas, com a participação de preclaros especialistas brasileiros e estrangeiros e a inestimável colaboração de um reduzido – mas expressivo – número de competentes pesquisadores diplomados em ciência política por universidades de reputação nacional e internacional.

Dispensou acolhedor e prestigioso apoio ao Curso de Direito Internacional, realizado tradicionalmente no INDIPO sob os auspícios do Comitê Jurídico, sediado no Rio de Janeiro, da Organização dos Estados Americanos (OEA) e freqüentado, com o maior interesse e real aproveitamento, por bolsistas oriundos dos países da América Latina e do Caribe. O mesmo aconteceu, não obstante as limitações e dificuldades financeiras, com os cursos e seminários sobre diversas e interessantes áreas do direito público clássico e moderno.

As principais atividades do INDIPO, sob a orientação e direção de Afonso Arinos, alcançaram grande repercussão no cenário político nacional, através de ampla divulgação de seus estudos, pesquisas, cursos e seminários. Exemplo inequívoco dessa projeção alcançada pelo INDIPO, graças ao prestígio de seu diretor, foi o acolhimento espontâneo que o Senado Federal dedicou a esta Revista, editando dois alentados números especiais: um contendo os resultados das pesquisas sobre elaboração constitucional, que foram transmitidos à "Comissão dos Notáveis" – assim denominada por Tancredo Neves – que, sob a presidência de Afonso Arinos, elaborou anteprojeto da Constituição de 1988; e outro, mais recentemente, que reuniu excelentes e oportunos ensaios sobre as Razões do Parlamentarismo.

A vida e a obra de Afonso Arinos, como ser humano, professor universitário, escritor, historiador, deputado, senador, ministro de Estado e diplomata estão mencionadas no catálogo bibliográfico preparado pela Editora José Olympio; no poema encantador de Carlos Drummond de Andrade; e nos ensaios biográficos de autoria de Josué Montello, Alceu de Amoroso Lima, Odilo Costa Filho e Pedro Nava, Antonio Gontijo de Carvalho, Francisco de Assis Barbosa e Péricles Madureira de Pinho, que antecedem o estuário prodigioso de idéias e fatos das 1.262 páginas de *Alma do tempo*. Também no Simpósio organizado em 1981 pela Universidade de Brasília, sobre a vida e a obra de Afonso Arinos, sua conduta cívica e sua personalidade humana são apreciadas e iluminadas, ao vivo, por expressivos e valiosos depoimentos de altos expoentes da cultura brasileira contemporânea, como Alberto Venâncio Filho, Vicente Marotta Rangel, José Sarney, Francisco de Assis Barbosa, José Guilherme Merquior e Luiz Viana Filho.

Certamente, muito mais, ainda, se falará e se escreverá sobre ele. A ascensão e a queda dos mitos políticos e tecnológicos tornaram as décadas de 20 a 80 deste século muito importantes para a história da humanidade e, particularmente, decisivas para a afirmação do Brasil como nação civilizada. Em todas elas a figura de

Afonso Arinos sobressaiu como personagem e intérprete, lúcido e de primeira grandeza, dos principais acontecimentos políticos registrados pela história do País.

Mas, numa tarde sombria de fins de agosto, a alma do tempo, de passagem, deteve-se por um instante fatal defronte ao solar de Dona Mariana e, ao prosseguir sua eterna viagem, levou consigo para a eternidade o vulto do maior cientista político do Brasil. Partiu, serenamente, no momento histórico em que parece avizinhar-se a realização do mais alto sonho de sua vida: o Parlamentarismo, durante o qual, pela cultura, pela experiência, e para a felicidade do Brasil, certamente, seria aclamado Honorável Primeiro Ministro, com a estatura de um "Magnífico Príncipe, *per fortuna* e *per virtu*".

Arízio de Viana